1. Caracterize a área de estudos denominada de sociolinguística.
2. Quais são os três tipos básicos de variação linguística? Cite exemplos no nível fonético-fonológico.
3. Cite algumas variáveis linguísticas e extralinguísticas que podem explicar o uso das variantes do fonema /r/ em português em posição pós-vocálica (final de sílaba).
4. Cite um exemplo em que fique claro que há uma relação intrínseca entre língua e sociedade.
5. Diferencie variação estável de mudança em curso. Que recursos metodológicos o linguista pode utilizar para afirmar se um fenômeno linguístico é caso de mudança em curso?
6. Qual o papel da variável gênero (sexo) na metodologia sociovariacionista?
7. Para se estudar a mudança linguística, o pesquisador pode fazer um estudo em tempo real ou em tempo aparente. Qual a diferença entre os dois métodos de pesquisa?
8. Cite alguns grupos de pesquisa que fazem estudos sociovariacionistas no Brasil.
9. Compare os contextos fonéticos em que ocorrem os sons [t] (som alveolar) e [tj] (som africado) no Rio de Janeiro. Qual a regra que descreve a variação entre o som alveolar e o africado nessa cidade? Observe nos exemplos a seguir que o mesmo tipo de variação também ocorre em [d] e [dʒ].
time ['tjimi]
tolo ['tolu]
tive [tjivi]
tudo ['tudu]
dito ['dʒitu]
dedo ['dedu]
adiado [adʒi'adu]
teto ['tetu]
10. Compare a produção oral com a escrita de um mesmo informante (Valéria, nível superior incompleto). Apresente algumas das diferenças entre as duas modalidades (variação de registro).

FALA

E: eh::... e::... agora eu queria que você me contasse uma história... que tenha acontecido com alguém... algum amigo seu... seu pai... seu irmão... que você não estivesse presente... alguém te contou... e que você achou a história engraçada... [ou triste ou/]

I: [ahn... ahn]... ah::... essa eu... eu me lembro sim... achei tão engraçada... foi um ami/ um noi/ não... um amigo de um amigo meu... que foi jantar na casa da noiva... aquele jantar assim... primeira vez e tal... oficializar o noiva::do... aí ele::... estava jantando e tal... ele... ele já não gosta muito de bife... de carne... aí estava lá... não conseguia partir o bife de jeito nenhum e tal... aí ele chamou a atenção do pessoal... pra uma outra coisa... entendeu? apontou assim pro outro lado da mesa... e ele viu que tinha uma janela atrás ((riso de E)) ele pegou o bife e tacou ((riso)) mas ele não reparou muito... a janela estava fechada... ((riso)) sério... o bife saiu... bateu na janela... e começou a escorrer... grudou... escorreu... quando eu (ouvi) ele contando aquilo... cara... eu dei/

muito... foi muito engraçado ele contando... ele contando o que aconteceu com ele... cara... foi muito engraçado... E: e ninguém viu... que o bife/

I: não... aí depois... todo mundo olhou... ele viu que o bife/ o bife ali... a família toda sem graça ((risos)) aí (é) o fim da história...

E: e ele casou com a menina ou naquele dia acabou?

I: não... não casou... não chegou a casar com essa não... foi casar com uma outra ((riso))

ESCRITA

Um conhecido meu foi jantar na casa da noiva, era o primeiro jantar com a família toda reunida, foi servido bife, sendo que o Ricardo não gostava muito de carne e ainda por cima o bife estava duro, que mal dava para partir.

Atrás do Ricardo havia uma janela, aproveitando a oportunidade em que todos olhavam em sentido oposto, não pensou duas vezes, fincou o garfo no bife e o arremessou para trás, ele só não contava com a janela fechada. Foi uma vergonha, quando todos viraram para frente e viram a janela suja de gordura e o bife no chão, o Ricardo só quis abrir um buraco no chão e se enfiar.

Não sei se foi por isso, mas o Ricardo não se casou com a Roberta.

(Corpus Discurso & Gramática, RJ)

Bibliografia: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

<http://letrasunilabilingue.blogspot.com/2016/02/exercicios-sobre-sociolinguistica-do.html>